

**VEREADOR DR. GOULART (PTB) – Comunicações e prossegue**

**em Comunicação de Líder:** Sra. Presidente, meus cumprimentos, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, amigos que nos visitam e amigos que nos veem na TV; Queria, num primeiro momento, agradecer ao nosso muito querido e estudioso Ver. Ricardo Gomes, pela cedência do seu tempo. Que bom, secretário, que V. Exa. está aqui conosco para podermos falar democraticamente sobre essa coisa tão importante que toca aos governos municipais, que é cuidar

da saúde das pessoas. Eu acho que seria muito bom a gente conversar mais vezes, mas sem ideologização, de maneira desideologizada, sem ideologias. Nós temos que falar de acordo com as possibilidades que existem sem nos comprometer com funções partidárias, sem nos comprometer com qualquer outro assunto que venha interferir.

Primeiro, quero cumprimentar por aquele trabalho ajudado pelo gabinete do Ver. Janta, que foi a abertura dos postos até as 22h – um na Tristeza; outro na Zona Norte, o Ramos; outro na subida, depois da PUC, o São Carlos; e o Modelo. Isso foi um avanço prático interessante com os funcionários – com os próprios funcionários da Casa. Lá nós temos exames e acolhimento até as 22h, ou seja, aquelas pessoas que não consultavam porque não tinham hora para consultar, porque chegavam em casa às 17h, 18h e estava fechado o posto, como os outros continuam, nesses, então, elas têm atendimento. Isso vem ao encontro de uma lei que eu fiz há muitos anos, muito parecida com a do Janta, e eu não revivi a lei porque fui beneficiado com a aprovação da lei do Janta.

Excelência, tem um ponto que eu preciso que V. Exa. nos ajude. Acho que vou deixar de falar nesse assunto dos centros médicos serem ajudados por entidades particulares, porque eu também tenho dúvida nisso, Robaina; tenho uma grande dúvida se isso é bom, principalmente porque elas roubaram, roubaram e roubaram, e ninguém fez nada. A de Canoas, toda a caterva que dirigia está presa, e nós não temos mais notícia; e a daqui, antes do governo Marchezan, no governo passado, aquele trabalho de uma firma particular que iria cuidar do trabalho e acabou desviando horrores de dinheiro. Então, eu já fico com um pé atrás com isso. Vou estudar mais para ver se isso é bom. As modificações que fizeram com o governo – eu e outros colegas somos do serviço público – foram boas; agora, não sei se, trazendo particular, também vão ser. Eu acho que a gente não podia fazer essa modificação definitivamente. Se tiver que ser feita, se aqui a

maioria desejar isso, e a maioria tem feito junto com o prefeito, tem que fazer plano piloto, por dois anos, por um ano, por três anos, e, depois, rever, porque, se tiver tudo mal, nós não vamos dizer que é lei, que ficou resolvido. Nós vamos varrer isso daí. Mas eu quero aproveitar, excelência, e fazer um grande pedido, algo que eu tenho me queixado toda hora aqui.

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** O Ver. Dr. Goulart prossegue a sua manifestação, a partir deste momento, em Comunicação de Líder, por cedência de tempo do Ver. Paulo Brum.

**VEREADOR DR. GOULART (PTB):** Muito obrigado, Ver. Paulinho. É um pedido muito especial que faço a vossa excelência. É impossível, senhor secretário, que a gente tenha uma paciente hospitalizada, com um tumor dentro da sua barriguinha, e que ela seja mandada para casa para esperar que seja regulada a sua cirurgia para logo adiante. Isso é um crime contra a saúde! Eu imagino que não esteja chegando isso ao seu gabinete, porque eu não acredito que quem conduz a nossa saúde municipal, que não é o federal, que não é o estadual, quem conduz é o municipal... Quem conduz a saúde do brasileiro, depois da municipalização da saúde, é o Município, é o secretário da Saúde, é o seu prefeito. Eu venho lhe fazer queixa, excelência, porque nós estamos perplexos de ver mulheres com tumor de abdômen – eu digo mulheres porque é delas que eu trato – irem para casa, Ver. Robaina, aguardar 20 dias para voltar para fazer a cirurgia. Voltam; são mandadas, de novo, para o postinho; depois, voltam outra vez. Isso não pode mais acontecer a partir de hoje. Esta Câmara deve ser honrada pelo que representou dentro da política nessas últimas centenas de anos. Nós temos que, daqui, neste momento, dizer “não” às pessoas que estão baixadas no hospital com tumor palpável, diagnosticado ou câncer irem para casa, Ferronato. Não pode! Isso é um crime! O prefeito não está sabendo disso, o secretário não está sabendo. Eu, por batalhar por essas pessoas, tenho me incomodado demais com os diretores dos hospitais que trabalham para o SUS; demais com o meu hospital, onde eu trabalho pelo SUS, e eu não permito que isso aconteça, porque eles querem o regramento de quem é que vai pagar. Quem é que vai pagar a cirurgia? Não me interessa quem vai pagar nesse momento; me interessa que a paciente seja baixada e seja operada, seja retirado de suas entranhas aquele monstro

que a devora, e que ela terá 80% de chances de se salvar, 20% a gente sabe que vai para quimioterapia e radioterapia, e depois temos a dificuldade.

Então, excelência, o PTB me permitiu falar em liderança para lhe fazer a queixa de que isso está acontecendo. Não acredito que o seu gabinete vá compactuar com isso. Eu preciso que o senhor mande para o Fêmima, que eu espero que seja o piloto, um médico ou uma médica que faça a fiscalização dessas internações. Mas que a pobre da doente não precise ir se ajoelhar na secretaria de saúde para pedir regulação! Regulação desse jeito é crime! Regulação tem que ser com conhecimento do secretário Stürmer! Então, eu espero que a minha fala, e a condescendência do meu líder, Paulinho Brum, e que V. Exa. leve ao prefeito esta queixa. Eu gostaria que amanhã uma pessoa que chegasse na emergência no Fêmima, ou que eu atendesse na vila, gratuita, em Cachoeirinha, ou em Porto Alegre, na Restinga, com um tumor, pudesse ser regulada na porta do hospital e não mais na secretaria. Isto acontecerá, e já fiz a mediação, não a 20% das pacientes; e as outras 80% nós aceitaremos a regulação.

Então, vou cobrar isso mais adiante do prefeito, e vou pedir que se tiver que botar para o atendimento de pacientes uma firma privada, particular, que seja um plano piloto, que não seja definitivamente a situação da saúde na cidade de Porto Alegre. Abaixo à dificuldade para as pessoas se operarem. O prefeito não sabe, o secretário não sabe, mas nós, vereadores, a partir de agora cuidaremos de cima disso. Muito obrigado pela atenção dos senhores.

(Texto sem revisão final.)